



Relatório de inspeção - Penitenciária "João Batista de Santana" de Riolândia

Data: 18/02/2025

Horário: 12h às 17h

Defensores/as: Camila Galvão Tourinho, Diego Rezende Polachini e Bruno Shimizu



1. Dados gerais

Diretor: Cleiton Guimarães Nogueira (Chefe de Departamento do Complexo Penal de Riolândia e Diretor da Penitenciária de Riolândia).

Endereço: Estrada Municipal Riolândia/Cardoso, Km 02 Zona Rural, CEP: 15496-900 - Caixa Postal 43 - Riolândia/SP

E-mails: penriolandia@sp.gov.br e penitenciaria@prio.sap.sp.gov.br

Fone: (17) 3291-1621

População prisional em 18/02/2025: Capacidade: 865 População: 1572

Área construída: 13.532 m²

Inauguração: 15/12/1998

Regime: fechado



2. Metodologia da inspeção

Chegamos na unidade por volta de 12h e fomos recebidos pelo Diretor Dr. Cleiton.

Após uma breve conversa com o diretor, ingressamos na unidade prisional, iniciando o percurso pelo perímetro externo da unidade, onde foi possível visualizar a parte de trás das celas de cada um dos pavilhões e a horta.



Parte de trás dos pavilhões (perímetro externo)

No percurso conhecemos o local onde funciona a oficina de marcenaria e o setor escolar.

Em seguida ingressamos na unidade passando pelos setores de saúde, inclusão, pavilhão disciplinar, regime de observação, cozinha, biblioteca e, por fim, ingressamos no Pavilhão 1.

A inspeção foi realizada sem a imposição de quaisquer entraves pela direção da unidade à realização do trabalho, exceto pela proximidade extrema dos policiais penais quando nos aproximávamos das celas para ouvir as pessoas presas. Alguns policiais penais chegaram a interromper a fala dos presos visando “responder” às denúncias que eles realizavam à Defensoria Pública, o que pode ter gerado certa intimidação.



3. Organização e estrutura da unidade

Desde o dia 01/02/2025, com a reorganização administrativa da Secretaria de Administração Penitenciária, a unidade prisional passou a integrar a Coordenadoria da Região (CORENORTE). Anteriormente as unidades prisionais integravam a Coordenadoria da Região Oeste (CROESTE).

A unidade também passou a integrar o “Complexo Penal de Riolândia”, que abrange a Penitenciária de Riolândia, o CDP de Riolândia.

O diretor da Penitenciária de Riolândia é o Chefe do Complexo de Riolândia, de modo que será responsável pela logística, compras e gestão de pessoal das duas unidades prisionais.

A unidade foi construída em modelo de “X”, contando com 4 (quatro) raios, cada qual com 33 (trinta e três) celas.

Atualmente a unidade está com **taxa de ocupação de mais de 181% (cento e oitenta e um por cento)**. De acordo com o diretor, o Juízo Corregedor determinou, administrativamente, que a taxa de superlotação seja diminuída no prazo de 90 (noventa) dias, razão pela qual não estão entrando novos presos na unidade. O diretor afirma que estão realizando estudos para remover pessoas por aproximação familiar para outras unidades.

De acordo com a direção as pessoas presas que obtém a progressão ao regime semiaberto demoram de 25 a 30 dias para serem transferidas. Cinco pessoas progredidas ao regime semiaberto optaram por cumprir o regime intermediário na própria unidade, por serem da região.

De acordo com dados enviados pelo diretor da unidade, por ocasião da inspeção havia 65 já pessoas progredidas ao regime semiaberto ainda aguardando vaga em unidade adequada.

A direção da unidade informou, ainda, que à época da inspeção havia 19 pessoas idosas presas no local.

O diretor afirma que a unidade recebe visita mensal do Poder Judiciário e do Ministério Público. Ao termos contato com os livros de visita verificamos que algumas visitas do Ministério Público são feitas de forma remota.

A unidade prisional é monitorada por câmeras de segurança, cujas imagens ficam gravadas por aproximadamente 7 (sete) dias.



A unidade conta também com bloqueador de sinal de celular, que pega todo o perímetro da muralha.

De acordo com a direção, a unidade não conta com Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) mas já há procedimento em andamento para a sua obtenção.

O diretor afirma que são feitas dedetizações na unidade a cada seis meses, inclusive com produto específico para combater percevejos.

4. Inclusão

O setor de inclusão é composto por três celas.

De acordo com a direção os presos ficam no máximo 24h no local, apenas para a triagem inicial, e em seguida são transferidos para o regime de observação.





5. Regime de Observação

O regime de observação dura até 10 (dez) dias e é cumprido nas celas do local onde antigamente funcionava o setor de seguro.

Há local próprio para banho de sol.

O banho de sol, de acordo com a direção, acontece em sistema de revezamento com o banho de sol do setor disciplinar, tendo em vista que os espaços, apesar de separados por grades, permitem o contato. Assim, o banho de sol tem duração de duas horas diárias, das 10h às 12h ou das 15h às 17h.

No dia da inspeção havia 36 presos no setor de Regime de Observação.

As celas têm, cada uma, seis camas, um chuveiro, um vaso sanitário e uma pia.

De acordo com as pessoas presas, as celas do Regime de Observação não contam com água quente disponível para banho.

Os presos reclamaram sobre a existência de muitos percevejos no local.



Na cela 2 do setor de Regime de Observação ficam os cinco presos que, embora já progredidos ao regime semiaberto, optaram por permanecer na unidade, por serem da região.



Local destinado ao banho de sol dos presos que estão em R.O



Celas de R.O



Interior das celas de R.O

6. Seguro

A unidade não conta com setor de seguro, tendo o diretor afirmado que em geral as pessoas que não têm convívio no local são transferidas para a Penitenciária de Andradina ou para a Penitenciária de Lucélia (crimes sexuais).

7. Pavilhão Disciplinar

O pavilhão disciplinar é composto por 6 (seis) celas automatizadas e 9 (nove) celas sem automatização.

O local conta com espaço próprio para banho de sol.

O banho de sol, de acordo com a direção, acontece em sistema de revezamento com o banho de sol do setor de regime de observação, tendo em vista que os espaços,



apesar de separados por grades, permitem o contato. Assim, o banho de sol tem duração de duas horas diárias, das 10h às 12h ou das 15h às 17h.

De acordo com a direção não há muitas faltas disciplinares na unidade. Estando há cinco anos e meio na direção, o diretor afirma que nunca houve qualquer incidente grave no local. O GIR esteve na unidade apenas uma vez, há alguns anos.

No dia da inspeção havia três presos no Pavilhão Disciplinar.



Celas do setor disciplinar



Cela do setor disciplinar



Local destinado ao banho de sol do setor disciplinar

8. Convívio

O setor de convívio é composto por 4 (quatro) raios, cada qual com 33 (trinta e três celas).

De acordo com a direção da unidade no Pavilhão 1 estão as pessoas presas que não trabalham ou estudam. O perfil é de pessoas reincidentes, com condenação elevada e/ou “polifaltosos”. No Pavilhão 2 estão as pessoas que frequentam a escola. No Pavilhão 3 estão algumas pessoas que frequentam curso profissionalizante. No Pavilhão 4 estão as pessoas que têm acesso às oportunidades de trabalho, a população LGBTQIA+, pessoas idosas, pessoas aguardando remoção para unidades de regime semiaberto e pessoas primárias.



De acordo com o diretor, toda sexta-feira os presos cantam o hino nacional, em um projeto de “resgate da cidadania”.

O banho de sol ocorre diariamente das 8h às 10h e das 13h às 15h, totalizando 4 horas diárias.

No Raio 1 há uma média de 12 a 14 pessoas por cela. Cada cela tem seis camas, um chuveiro, um vaso e uma pia. Em algumas celas os presos informaram que as descargas estavam quebradas.

Em que pese todas as pessoas tenham colchões, eles estão em mau estado de conservação.

Cada pavilhão tem um galpão, uma quadra e uma sala de aula, no entanto tais locais não estão disponíveis para acesso pelos presos. O agente que acompanhava a inspeção relatou que os espaços ficam fechados em razão da insuficiência do número de policiais penais.

As pessoas presas do Raio 1 relataram que não têm oportunidade de trabalho e estudo, de modo que as únicas atividades disponíveis são o futebol e a academia com pesos improvisados de material reciclável, atividades geridas pela própria população carcerária.

Informaram, ainda, que às sextas-feiras recebem a visita de representantes de igrejas evangélicas.

Apesar de terem televisão nas celas, a TV não tem sinal, pegando apenas um canal e com má qualidade.

Os presos afirmaram que não há máquinas para cortar cabelo disponíveis, mas que os agentes lhes chamam a atenção caso estejam com a barba ou o cabelo grandes, ameaçando impor falta disciplinar.

As pessoas presas reclamaram também que não há espaço adequado para lavarem roupas, toalhas e lençóis, pois há apenas um tanque disponível no pavilhão.







Celas superlotadas



Má qualidade e mau estado de conservação dos colchões distribuídos aos presos



Camas suspensas improvisadas em razão da ausência de local adequado para todos dormirem

9. Trabalho

As oportunidades de trabalho na unidade consistem no desempenho das funções na cozinha, horta, faxina, oficinas e trabalho extramuros. O trabalho extramuros (manter ou tirar?) é feito pelos presos que já tiveram o regime semiaberto deferido e estão aguardando transferência para outras unidades.

Ao todo são 137 pessoas trabalhando na unidade, o que representa **menos de 9% (nove por cento) da população carcerária.**

A unidade disponibiliza 115 vagas para trabalho interno em serviços gerais e 25 vagas em trabalho em oficina interna.



Não há, atualmente, oferta de vagas para serviço externo.

Sobre a remuneração, a unidade informa que os sentenciados que atuam mediante contrato de alocação de mão de obra carcerária — recebem por produção, tendo como base o equivalente a $\frac{3}{4}$ (três quartos) do salário mínimo vigente, proporcional ao volume produzido. Já os sentenciados que realizam atividades voltadas à manutenção da própria unidade prisional (mão de obra interna – MOI), como limpeza, jardinagem e preparo de refeições, têm direito à remição de pena. Além disso, podem receber uma gratificação pecuniária, cujo valor é originado de um percentual da produção mensal das empresas que utilizam a mão de obra carcerária contratada (MOD), e calculado com base na frequência de trabalho de cada sentenciado ao longo do mês.

A única empresa que opera na unidade é denominada Letomédia o trabalho fornecido aos presos consiste na produção de “saquinhos de coleta”. Uma parte das pessoas presas trabalha no interior das celas do Raio 4 e a outra parte trabalha na oficina localizada no interior da unidade.

A direção da unidade afirmou que está em tratativas com a empresa San Tropez para firmar parceria para que os presos façam a confecção de cigarros de palha no Raio 1.



Oficina de trabalho



10. Educação

De acordo com a direção da unidade 161 pessoas presas estudam, divididas entre Ciclo I, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ademais, 130 pessoas presas frequentam cursos profissionalizantes, totalizando 291 estudantes, o que corresponde a **apenas 18,51% da população carcerária.**

A unidade conta com onze salas de aula, nas quais são disponibilizadas vagas de ensino fundamental, médio e profissionalizante. Há duas turmas de Ensino Fundamental 1, quatro turmas de Ensino Fundamental 2 e três turmas de Ensino Médio.

Os professores de ensino fundamental e médio são da rede pública e dão aulas separados dos alunos por grades.



Há projeto de remição pela leitura na unidade, denominado “Pro Libre”. Foi instaurada, para tanto, uma comissão própria para avaliação das resenhas.

A unidade conta com uma biblioteca com aproximadamente 6 (seis) mil livros.

Há uma oficina de marcenaria industrial na unidade, cujos cursos estão previstos para maio e junho de 2025, em projeto que está sendo desenvolvido em parceria pela Coordenadoria de Reintegração Social e a FUNAP.



Há também uma sala com uma televisão onde são realizados encontros para debater filmes. O projeto “A arte ensina a vida” foi idealizado pelo juiz Luan Casagrande, da comarca de Paulo de Faria.

11. Alimentação

A alimentação é feita na cozinha da unidade, cuja produção serve apenas às pessoas presas no local.

De acordo com a direção as marmitas são preparadas de forma individualizada, com peso de 750 a 800 gramas cada uma. Os agentes pesam as marmitas e também realizam a prova.

As marmitas são higienizadas com detergente neutro.

Não são servidos itens alimentícios em recipientes coletivos, para evitar qualquer tipo de problema com relação à distribuição.

O diretor afirma que são seguidos os parâmetros do cardápio padrão da SAP.

De acordo com a direção a cozinha irá entrar em reforma em breve. O projeto de reforma foi aprovado pelo setor de engenharia da SAP e agora estão aguardando apenas a liberação do recurso.

Os itens alimentícios são armazenados em um almoxarifado, que conta com câmaras refrigeradas.

Na unidade há uma horta com mais de cem canteiros, cujos produtos são utilizados na produção das marmitas das pessoas presas.

As pessoas presas afirmaram que a quantidade de alimento diminuiu ao longo dos últimos meses, com o aumento da população carcerária.

Afirmaram também que vem pouca salada, frutas e doce.

O café da manhã é servido às 6h30, o almoço às 11h e o jantar às 17h. Junto com o jantar entregam a “ceia”, que consiste em um pão ou uma bolacha. Há, portanto, jejum forçado de 13 horas e 30 minutos entre a última refeição do dia e a primeira do dia seguinte.



De acordo com o cardápio fornecido pela unidade referente ao mês de realização da inspeção, durante as 4 semanas o café da manhã consistiu em café, leite e pão com margarina, a ceia também consistiu apenas em bolacha.

Os presos afirmaram que, nos dias de visita, aqueles não têm familiares recebem alimentação normalmente.



Cozinha da unidade prisional

12. Saúde

A unidade conta com uma equipe completa contratada por meio da adesão do município à Deliberação CIB 62/2012. O quadro de profissionais da saúde efetivos é composto por 01 (um) Médico Clínico Geral /20h semanais; 02 (dois) Auxiliares / Técnicos de Enfermagem /30h semanais; 01 (um) Dentista /20h semanais; 01 (um) Auxiliar de Laboratório /40h semanais; 01 (um) Psicólogo /40h semanais. Os profissionais que atuam por meio dos serviços previstos na Deliberação CIB 62 são 02 (dois) médicos clínicos gerais /10h semanais cada um; 01 (um) cirurgião-dentista / 20h semanais; 01 (um) enfermeiro / 30h semanais; 02 (dois) técnicos de enfermagem /30h semanais.

O Pavilhão Hospitalar conta com duas salas de atendimento médico e uma sala para atendimento de dentista.



O setor de saúde é composto por nove celas, sendo duas delas destinadas a presos com doenças infectocontagiosas (isolamento).

No setor de saúde há espaço próprio para banho de sol, que ocorre das 15h às 17h.

No dia da inspeção havia três presos no Pavilhão Hospitalar, estando um deles em isolamento por estar com tuberculose.

Em caso de necessidade de atendimento externo, a unidade de saúde de referência é a AME de Votuporanga.

A unidade informa que no mês de abril de 2025 foram realizados 223 atendimentos médicos internos, 22 atendimentos externos, 114 atendimentos odontológicos e 6 atendimentos psicológicos.

As enfermidades mais comuns na unidade são furunculose, hipertensão arterial, dermatite, micose, escabiose, otite e epigastralgia.

Não é disponibilizado na unidade tratamento específico para dependência química.

A unidade possui 23 pessoas com HIV/AIDS, e, de acordo com a direção, todas recebem medicamentos antirretrovirais.

As pessoas presas afirmaram que são disponibilizados dez atendimentos médicos e dez atendimentos odontológicos por semana, por raio. As solicitações de atendimento são feitas por meio de formulários passados para os presos por meio dos "faxinas".

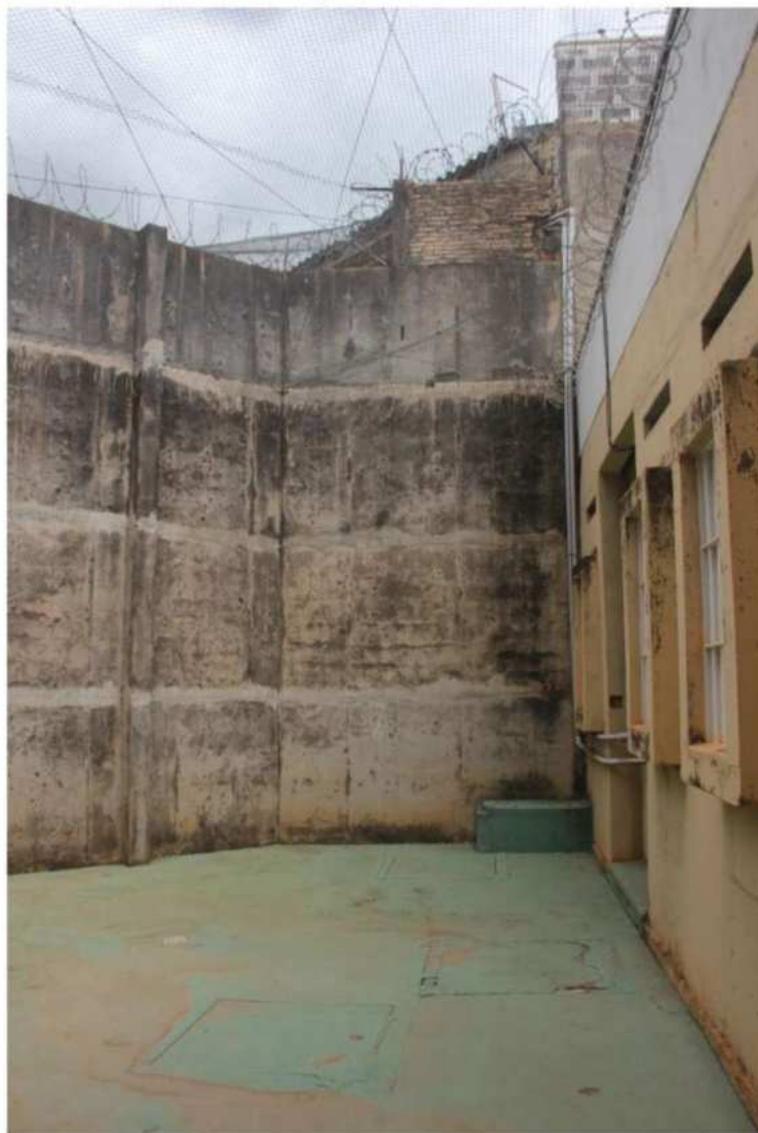
Os presos reclamam que os familiares não podem levar medicações simples para febre e/ou dor de cabeça, e a distribuição de medicações para os enfermos é insuficiente.



Celas do setor de saúde



Cela do setor de saúde



Local destinado ao banho de sol dos presos que permanecem no setor de saúde

13. Visitas e contato familiar

De acordo com a direção, a unidade recebe cerca de 190 visitantes no sábado e 220 visitantes aos domingos.

Há revezamento entre os raios, de modo que os raios pares recebem visitantes aos sábados e os ímpares aos domingos, sistema que vai se alternando ao longo das semanas.

De acordo com a direção, quando é constatada alguma imagem inconclusiva no scanner é facultado à visitante ir até a Santa Casa para a realização de exames complementares. Caso a visitante se recuse a ir até a unidade de saúde é suspenso o direito de visitas. O tempo de suspensão é “variável”.



As pessoas presas relataram que, nos dias de visita, as celas são utilizadas pelas pessoas presas que estão com seus familiares e aqueles que não têm visita ficam na parte externa do raio. Do lado de fora das celas há alguns bancos de concreto onde as visitantes também podem se sentar.

A visita íntima é organizada pelos próprios presos e ocorre no interior das celas.

Os presos afirmaram que nos dias de visita a água dos chuveiros das celas é fechada durante parte do dia.

Reclamaram também que nos dias de visita ficam disponíveis apenas um vaso sanitário em banheiro externo às celas e os vasos sanitários das celas, o que gera filas de espera. O banheiro maior, localizado no pátio, fica fechado.

As pessoas presas informaram que algumas visitas recebem suspensão quando os agentes constatarem alguma imagem inconclusiva no scanner.

14. Fornecimento de água

A água é fornecida pela SABESP e, de acordo com a direção, só falta água na unidade quando falta para toda a cidade.

A SABESP faz controle de qualidade da água e tratamento do esgoto da unidade.

Há uma parceria com a SABESP também para a reutilização da água da limpeza das marmitas, que é tratada e reaproveitada na horta.

De acordo com a direção não há racionamento de água, o que foi confirmado pelas pessoas presas.

A unidade conta com uma caixa d'água de 20 mil litros e mais duas caixas internas, uma para cada dois pavilhões.

Cada pavilhão conta com sete chuveiros com água quente para banho, os quais ficam no interior de um banheiro ao qual os presos têm acesso durante o período de banho de sol.

No Regime de Observação as pessoas presas afirmaram que não têm acesso a água quente para banho, já que os chuveiros existentes nas celas só têm água fria.

As pessoas presas confirmaram que as torneiras e vasos ficam com água disponível durante todo o dia e a noite.

Os chuveiros das celas, no entanto, ficam desligados durante o período em que as celas são abertas para o banho de sol. Durante o banho de sol ficam disponíveis os



chuveiros que se localizam em um banheiro localizado no pátio, o qual contém 7 chuveiros com água quente. Os presos relatam que, por vezes, os agentes demoram para religar a água dos chuveiros das celas após o fim do banho de sol.

Os presos relatam que a água dos chuveiros é fechada também das 19h às 03h da manhã.

Nos dias de visita, a água dos chuveiros das celas também é fechada durante parte do dia.

As pessoas presas apontaram, ainda, que o único bebedouro existente no raio está quebrado há meses, de modo que elas ingerem a água que sai pelas torneiras e chuveiros.

15. Assistência material

As pessoas presas afirmam que o kit de higiene contém um sabonete, um prestobarba e uma pasta de dente, não sendo entregue todos os meses. Há distribuição de escovas de dente aproximadamente a cada três meses. Além disso, recebem apenas 4 rolos de papel higiênico por mês, por cela.

Os presos afirmaram que os itens distribuídos não são suficientes para suprir a demanda.

Com relação aos produtos destinados à limpeza das celas os presos afirmaram que há distribuição periódica de sabão em pó, cinco água sanitária e desinfetante.

As pessoas presas no Raio 1 afirmaram que há apenas dois ou três baldes disponíveis para a limpeza de todas as celas. As vassouras também não são suficientes, sendo comum terem que adquiri-las por meio do pecúlio, em caso de necessidade de substituição.

Com relação ao fornecimento de roupas, os presos afirmaram que a troca não se dá de forma periódica, mas apenas quando solicitado. Em geral os presos que recebem visita acabam solicitando peças de roupa a seus familiares.

Os colchões utilizados pelos presos estão em mau estado de conservação. De acordo com eles, os colchões são distribuídos na inclusão já usados.



16. Assistência jurídica

O diretor da unidade afirmou que são feitos atendimentos presenciais na unidade pelos Defensores Mario Lucio Pereira Machado e Leandro de Castro Silva.

Há uma advogada da FUNAP responsável pela prestação de assistência jurídica na unidade, Dra. Gisele. Ela é responsável também pelo CDP de Riolândia e CDP Paulo de Faria. De acordo com a direção, o atendimento prestado pela FUNAP não é suficiente para abarcar a demanda, razão pela qual ele está em tratativa com os defensores locais visando que eles abarquem as defesas em procedimentos administrativos de apuração de faltas disciplinares.

As pessoas presas reclamaram da demora nos atendimentos jurídicos, afirmando que as oitivas de faltas disciplinares demoram, assim como os exames criminológicos e as transferências para outras unidades, seja pela progressão de regime, seja por aproximação familiar. Os presos afirmaram também que muitas pessoas estão com lapso de progressão de regime e livramento condicional vencidos.

A unidade informa que a média de tempo para o exame criminológico ser concluído é de 90 dias.

Os pedidos de progressão de regime são realizados pela FUNAP e pela Defensoria Pública.

CAMILA GALVAO Assinado de forma digital
TOURINHO: por CAMILA GALVAO
TOURINHO:
Dados: 2025.05.14
12:08:47 -03'00'

CAMILA GALVÃO TOURINHO

Defensora Pública

Coordenadora Auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária